



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GRAZIELLE RIBEIRO FERREIRA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: DESCORTINANDO AS MEDIAÇÕES
QUE PERMEIAM O PROCESSO**

**AMARGOSA – BA
2023**

GRAZIELLE RIBEIRO FERREIRA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: DESCORTINANDO AS MEDIAÇÕES
QUE PERMEIAM O PROCESSO**

Monografia do Curso de Licenciatura em Pedagogia, apresentada à banca examinadora do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Euracia Barreto de Andrade

**AMARGOSA – BA
2023**

GRAZIELLE RIBEIRO FERREIRA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: DESCORTINANDO AS MEDIAÇÕES
QUE PERMEIAM O PROCESSO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro de Formação de Professores, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Pedagoga, pela seguinte banca examinadora.

Amargosa, 02 de Junho de 2023.

Maria Eurácia B. de Andrade

Profa. Dra. Maria Eurácia Barreto de Andrade
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Gilselia Macedo Cardoso Freitas

Profa. Dra. Gilselia Macedo Cardoso Freitas
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Sineide Cerqueira Estrela

Profa. Dra. Sineide Cerqueira Estrela
Secretaria de Educação do Estado

Acima de tudo, a Deus por mais esta realização. Dedico a minha família, amigos e a professora Maria Euracia por toda a colaboração e paciência durante o desenvolvimento deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso, sempre me dando força, inteligência e discernimento.

Aos meus pais, Rita Cassia Ribeiro Cerqueira e Carlos Antônio de Jesus em memória, meu eterno obrigada pelo amor e dedicação, que nunca mediram esforços para que eu pudesse realizar os meus sonhos.

Aos meus filhos, Kauan Ribeiro Ferreira e Matheus Ribeiro Ferreira, que são as razões da minha vida.

Aos meus irmãos, Marcelo Ribeiro Cirqueira e Carlos Antônio Cirqueira de Jesus, que sempre foram uma das minhas motivações para realização desse trabalho.

A toda minha família, especialmente a Kamilla Leal, pela força e compreensão nessa caminhada de construção do TCC.

E a minha orientadora Profa. Maria Euracia, pela dedicação, compreensão e amizade por estar sempre presente comigo nessa jornada.

RIBEIRO, Grazielle, Ferreira. **Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental: descortinando as mediações que permeiam o processo.** Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB, Amargosa, Maio, 2023.

RESUMO

A presente pesquisa, intitulada “*Alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental: descortinando as mediações que permeiam o processo*”, tem por objetivo geral compreender as situações que permeiam o processo de alfabetizar letrando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir da percepção dos professores. Para reflexão e aprofundamento da temática, foram mobilizados alguns teóricos que contribuíram sobremaneira para apropriação de conceitos sobre o objeto em estudo, dentre outros destaca-se Freire (2001); Godoy (1995); Soares (1998, 2003, 2022); Marconi e Lakatos (1996) e Kleiman (2005). No que se refere à metodologia, este trabalho é de natureza qualitativa, com base na pesquisa de campo e nos estudos bibliográficos, tendo como dispositivo para a produção de dados, a entrevista semiestruturada, que foi realizada por meio da aplicação de um roteiro com perguntas previamente elaboradas com duas professoras alfabetizadoras no qual possibilitou a obtenção de informações importantes para a materialidade da pesquisa e para resposta dos objetivos levantados. Diante da pesquisa realizada, os resultados apontam que se faz necessário ampliar o debate sobre os conceitos de alfabetização e letramento que estão diretamente articulados, mas carregam em si suas particularidades. Esta relevância se torna ainda maior depois de todo processo de crise sanitária provocado pela Covid-19 que afetou de forma intensa o processo de alfabetização e de letramento das crianças do primeiro ciclo. Aponta, ainda, situações significativas de ensino das colaboradoras, articulando a alfabetização com o letramento, reflexo das suas auto-formações e formações em serviço, mas as docentes apontam a necessidade de uma relação integrada entre família e escola. Espera-se que esta pesquisa possa colaborar para ampliação das referências nesta área e que contribua para alfabetizadores e demais profissionais que se interessam com a alfabetização e o letramento, desde às reflexões conceituais até as suas práticas.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Educação. Anos Iniciais.

RIBEIRO, Grazielle, Ferreira. **Literacy and literacy in the first years of elementary education: understanding the mediations that permeate the process.** Federal University of Recôncavo da Bahia-UFRB, Amargosa, May 2023.

ABSTRACT

The present research, entitled “Literacy and literacy in the initial years of Elementary School: revealing the mediations that permeate the process”, has the general objective of understanding the situations that permeate the process of literacy and literacy in the Initial Years of Elementary Education, based on the perception of teachers. For reflection and deepening of the theme, some theorists who wanted to appropriation of concepts about the object under study were mobilized, among others Freire (2001); Godoy (1995); Soares (1998, 2003, 2022); Marconi and Lakatos (1996) and Kleiman (2005). With regard to methodology, this work is of a qualitative nature, based on field research and bibliographical studies, having as a device for data production, the semi-structured interview, which was carried out through the application of a script with questions previously prepared with two literacy teachers in which it made it possible to obtain important information for the materiality of the research objectives and for the response of those surveyed. In view of the research carried out, the results indicate that it is necessary to broaden the debate on the concepts of literacy and literacy that are directly articulated, but carry their particularities. This sacred becomes even greater after the entire process of health crisis caused by Covid-19, which has intensely affected the process of literacy and literacy of children in the first cycle. It also points out the teaching situations of the collaborators, articulating literacy with literacy, a reflection of their self-training and on-the-job training, but as teachers they point out the need for an integrated relationship between family and school. It is hoped that this research can collaborate to expand the references in this area and that it will contribute to literacy teachers and other professionals who are interested in literacy and literacy, from conceptual reflections to their practices.

Keywords: Literacy. Literacy. Education. Early Years.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

INAF Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

SAEB Sistema de Avaliação da Educação Básica

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Praça do Bosque.....	27
---------------------------------------	-----------

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	15
2.1. Compreendendo a Alfabetização e Letramento: Breve abordagem conceitual.....	15
2.2. Métodos de Alfabetização e Letramento.....	19
3. PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	25
3.1. Abordagem Qualitativa e Pesquisa de Campo.....	25
3.2. O Campo Empírico pesquisado e os colaboradores da pesquisa.....	27
3.3. Procedimento de produção de dados: entrevista semiestruturada.....	29
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
4.1. Concepções de alfabetização e letramento nas narrativas docentes.....	30
4.2. O desafio de alfabetizar letrando.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40
7. APÊNDICES.....	43

1. INTRODUÇÃO

A presente monografia foi realizada a partir da obtenção do resultado da pesquisa de Conclusão do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), na qual traz como interesse de investigação os saberes e fazeres de alfabetizar e letrar, e as situações que permeiam o processo.

As razões da escolha dessa temática se deram por perceber a grande relevância destes processos para a formação acadêmica das crianças. Além disso, sempre quis entender como e de que maneira a alfabetização e o letramento acontecem no cotidiano escolar, principalmente, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, onde o trabalho tem como centralidade a aquisição e apropriação das habilidades de ler e escrever. Além desta inquietação de muitos anos, ao adentrar no curso de Licenciatura em Pedagogia, foi possível compreender ainda mais a centralidade no campo de atuação do Pedagogo(a) e a necessidade de aprofundamento dada a importância destes conhecimentos.

Nessa perspectiva, entender esses dois processos é indispensável para que o trabalho nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental seja significativo tanto para o docente, quanto para a gestão da escola. Desta forma, o problema que mobiliza esta pesquisa nasce da seguinte questão: Quais são as situações que permeiam o processo de alfabetizar letrando nos anos iniciais do ensino fundamental?

A partir desta questão mobilizadora, a presente pesquisa teve como objetivo geral compreender as situações que permeiam o processo de alfabetizar letrando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir da percepção dos professores. Sob o mesmo ponto de vista, foram delineados os seguintes objetivos específicos: 1) Compreender a base conceitual de alfabetização e letramento a partir das teorias mobilizadas; 2) Identificar as concepções de alfabetização e letramento nas narrativas das docentes nos anos iniciais do ensino fundamental e relacioná-las aos conceitos estudados; e, por fim, 3) Perceber, a partir do olhar docente, como se dá o processo de alfabetizar letrando.

A partir da questão e objetivos da pesquisa, faz-se importante inicialmente contextualizar estes dois conceitos, à luz de teorias mobilizadas neste trabalho. Convergindo com as reflexões de Soares (2003), a alfabetização é entendida como uma técnica que tem como objetivo ensinar a ler e escrever de maneira coerente, já o letramento trata-se da habilidade de fazer o uso da leitura e escrita não só na escola, mas em outros espaços sociais.

Assim, alfabetizar e letrar, são processos necessários e interdependentes, quando bem articulados ao planejamento do educador, podem trazer inúmeros benefícios para as crianças neste processo de construção da base alfabética, ou seja, uma aprendizagem mais significativa capaz de contribuir para apropriação da leitura e da escrita nos mais diversos espaços comunicativos.

Sob um ponto de vista análogo, Soares (1990) apresenta a sua concepção de alfabetização, envolvendo ideias construtivistas a respeito da realidade da criança e/ou adulto, seu desenvolvimento pessoal e crescimento como cidadão sintetizando que:

Alfabetizar é propiciar condições para que o indivíduo-criança ou adulto tenham acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidade de decodificação e codificação do sistema de escrita, mas, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita em todas as funções em que ela tem em nossa sociedade, também como instrumento de luta pela conquista da cidadania (SOARES, 1990, p. 17).

Somado a isso, Alfabetização e Letramento, apoiam-se na necessidade de responder à inquietações sobre os usos da leitura e da escrita, assim, conforme é defendido por Soares (1998), alfabetizar passa a designar o aprendizado inicial de leitura e escrita, enquanto letrar expressa o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever, bem como o uso de habilidades em práticas sociais, é um estado ou condição que adquire um grupo social. No entanto, com o passar dos anos, Soares (2003) ampliou as reflexões sobre os termos em pauta, anunciando que, a aprendizagem da criança está fundamentada inicialmente na leitura, enquanto que a escrita passa a ser uma consequência deste processo.

Com ênfase no papel do sujeito na sociedade e em relação ao contexto social do mundo contemporâneo, Soares (2004) apresenta o seguinte posicionamento:

Letramento é usar a escrita para se orientar no mundo (o atlas), nas ruas (os sinais de trânsito) para receber instruções (para encontrar um tesouro... para consertar um aparelho... para tomar um remédio), enfim, é usar a escrita para não ficar perdido (SOARES, 2004, p. 43).

Conforme anunciado por Soares (2004), o processo de alfabetização focado meramente no sistema da escrita alfabética não assegura à criança a apropriação dos usos e funções da língua escrita. É neste sentido que se defende a necessidade dos dois conceitos, sobretudo, no plano metodológico, de modo a garantir que para além da aquisição da leitura e da escrita, os sujeitos imersos no processo sejam capazes de usá-las socialmente nas mais diversas situações comunicativas.

Partindo desse pressuposto, para Freire (2001) a aprendizagem da leitura e da escrita implica em uma compreensão do mundo que o cerca e seus diversos contextos. Isso reafirma que aprender a ler e a escrever necessita do estabelecimento de estreita relação com o mundo social em que os sujeitos estão inseridos.

No que diz respeito às bases teóricas que subsidiaram este trabalho de modo a aprofundar as temáticas, foram: Freire (2001); Godoy (1995); Soares (1998, 2003, 2004, 2018, 2019 e 2022); Marconi e Lakatos (1996); Kleiman (2005), dentre outros que contribuíram para ampliar as reflexões sobre a alfabetização e o letramento.

Em síntese, esta monografia está estruturada em 4 capítulos. O primeiro capítulo refere-se à introdução, na qual contempla o desenho da pesquisa com a problemática, objetivos e todos os caminhos trilhados no estudo.

O segundo capítulo aborda brevemente sobre alfabetização e letramento, destacando os seus conceitos e como estes se entrecruzaram na prática. Para tanto, algumas teorias foram priorizadas neste estudo, de modo a defender uma perspectiva convergente.

O terceiro capítulo contempla os caminhos metodológicos trilhados na construção da pesquisa, assim como a importância da pesquisa qualitativa com opção pela pesquisa de campo, apoiado na entrevista semiestruturada como instrumento de produção de dados. Além disso, demarca o lócus escolhido e os

sujeitos empíricos da pesquisa e seus processos de análise dos dados produzidos.

O quarto capítulo se debruça sobre a análise dos dados e apresenta algumas reflexões sobre as práticas de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais, tendo as “vozes” das professoras em cena. Este capítulo está subdividido em duas seções, dentre elas: concepções de alfabetização e letramento nas narrativas docentes e o desafio de alfabetizar letrando a partir do olhar das docentes. Por fim, as considerações finais da pesquisa realizada, onde são apresentadas as discussões.

2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DOS CONCEITOS ÀS PRÁTICAS

O presente capítulo contempla a fundamentação teórica na qual a temática pesquisada foi abordada a partir das contribuições dos autores priorizados neste estudo. Entretanto, buscou-se realizar uma breve abordagem da alfabetização e do letramento nos seus aspectos conceituais e seus processos de realização.

Para melhor compreensão do objeto de pesquisa estudado, o capítulo foi dividido em três seções: A primeira seção apresenta uma reflexão sumária entre os conceitos de alfabetização e letramento, bem como suas diferenças e indissociabilidades. Já a segunda seção, diz respeito aos métodos de alfabetização e letramento. Por fim, a terceira seção se debruça sobre os processos de alfabetização e letramento, e suas interconexões na prática pedagógica. Todos estes apontamentos apresentados contribuem também para o tratamento dos dados produzidos no campo empírico que são analisados, posteriormente, no capítulo quatro.

2.1. Compreendendo a Alfabetização e Letramento: Breve abordagem conceitual

Refletir sobre a alfabetização e o letramento requer uma ampliação da compreensão conceitual que parte de sua materialidade histórica. Estes conceitos estão em constante movimento e sendo construídos cotidianamente a partir de pesquisas científicas e dos diferentes saberes neste campo amplo e tão necessário para a formação das crianças durante esse processo formativo. Assim, faz-se importante compreendermos as distintas concepções de alfabetização e letramento dos pesquisadores priorizados neste estudo.

No entanto, não poderíamos refletir sobre estes dois conceitos sem trazer pesquisadores clássicos e contemporâneos para contribuir na ampliação da compreensão e, conseqüentemente, nos seus processos de materialização. Segundo Albuquerque (2007) a alfabetização, no final do século XIX, era considerada como “codificação” e “decodificação” de textos e palavras que padronizavam o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Desse modo, “o conceito de alfabetização no Brasil vem sofrendo modificações significativas ao longo dos tempos, fruto do desenvolvimento da tecnologia, bem como das relações mais estreitas com as áreas de conhecimento” (TEBEROSKY; GALLART, 2004, *apud* ESTRELA; ANDRADE, 2015, p. 32). Sendo assim, Perez (1992) contribui e amplia a reflexão destacando que

É um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora. Este processo continua apesar da escola, fora da escola paralelamente à escola (PEREZ, 1992, p. 66).

Nesse sentido, fica evidente na contribuição apresentada por Perez (1992), que a criança, mesmo antes do seu acesso ao ambiente escolar, já participa e interage com situações e práticas de leitura e escrita. Nesse sentido, a alfabetização antecipa, acompanha e ultrapassa o processo de escolarização dos sujeitos. Assim considerando, desde o primeiro contato com a sociedade e às pessoas a criança já inicia sua familiarização com a língua escrita, visto que, já se faz uso de elementos do dia a dia permitindo-a se familiarizar ainda mais com as práticas sociais.

Dessa forma, iniciamos com a perspectiva apresentada por Soares (2022, p. 16) que destaca a alfabetização em seu sentido específico como “[...] processo de aquisição escrita, das habilidades da leitura e escrita”. A referida autora apresenta uma ideia de alfabetização que diz respeito ao processo de aprendizagem na qual a criança, nos primeiros anos, desenvolve habilidades como ler e escrever.

Nesse sentido, segundo Santos et al (2016), a alfabetização é um processo de construção de hipóteses sobre o sistema alfabético de escrita, por isso, para o aluno aprender a ler e escrever, ele precisa não só saber o que é a escrita, mas de que forma esta representa graficamente a linguagem. Cabe dizer também que, não se trata de um processo de memorização, logo, ele precisa

participar de situações desafiadoras que permitam reflexões sobre a escrita. Por exemplo,

A convivência diária com rótulos de embalagens, símbolos, propagandas, cartazes, nomes de ruas, placas, avisos, bilhetes, receitas, cartas, fichas, jornais, revistas, livros entre outros, faz com que o sujeito se familiarize com o texto escrito e estabeleça uma série de relações, levantando hipóteses e procurando compreender o significado (SANTOS et al, 2016, p. 3).

Da mesma forma, Soares (2022), também afirma que,

[...] a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é, de certa forma, letrada (SOARES, 2022, p. 24).

Oliveira e Silva (2019), afirmam que, a alfabetização não só é um modo de ensinar a decifrar as palavras, como também é capaz de permitir que os alunos consigam aprender, interpretar e compreender a linguagem em diversos conteúdos. Além disso, o ato de alfabetizar de acordo com os mesmos autores “oportuniza às pessoas desenvolverem sua cognição, ideias, comunicação, a transmitir pensamentos, ser uma pessoa crítica e adquirir conhecimentos não só de códigos gráficos, mas também do seu significado a fim de assimilar o que está escrito” (OLIVEIRA; SILVA, 2019, p. 192).

A contribuição apresentada pelos autores supracitados nos fazem refletir sobre a relevância do papel do Pedagogo no processo de ensino junto as pessoas jovens, adultas e idosas, considerando a contribuição do seu trabalho para a autonomia e empoderamento dos sujeitos que ao longo da sua vida teve esse e muitos outros direitos negligenciados. É importante um destaque para aqueles e aquelas que alfabetizam, que possibilitam o desenvolvimento da criticidade, dentre outros aspectos que estão para além dos códigos gráficos, mas também estes. E foi exatamente neste movimento de compreensão da necessidade da aquisição da base alfabética, mas também, a sua apropriação e uso social efetivo nas diversas situações comunicativas que o termo letramento surgiu.

De acordo com Albuquerque (2007), foi a partir da década de 1990, que o conceito de alfabetização passou a ser vinculado a outro fenômeno: o letramento. Este termo surgiu com o objetivo de ampliar o termo alfabetismo. Para Kirsch e Jungeblut (1990), letramento não é apenas um conjunto de habilidades de leitura e escrita, mas sim, o uso dessas habilidades para atender às exigências sociais. Dessa forma,

Um indivíduo sabendo ou não ler e escrever, de certa forma pode ser letrado. Se ele vive em um meio em que a leitura e escrita têm presença forte, e o sujeito se interessa em ouvir a leitura de jornais, cartas, por um sujeito alfabetizado, ou ainda, peça para que alguém lhe leia os avisos ou indicações, afixados em lugar, esse analfabeto de certa forma, é letrado, porque ele se envolve em práticas sociais de leitura e de escrita (BORTOLIN; SESTI, 2011, p. 105).

Nesse sentido, todos os sujeitos, independentemente do seu tempo geracional ou experiência ou não de escolarização, possuem algum nível ou grau de letramento. Existem, sim, pessoas não alfabetizadas ou pouco escolarizadas porque foram impedidas deste direito constitucional pelos mais diversos motivos, resultado de um sistema social injusto que nega e segrega, além de um sistema escolar que, em muitos casos, também exclui e impossibilita o alcance da apreensão da língua escrita. Assim compreendendo, os autores supramencionados evidenciam que, apesar de existir o termo analfabetismo, por existirem pessoas que não foram alfabetizadas, não existem pessoas iletradas ou sem nenhum grau ou nível de letramento. Existem níveis de letramento de acordo com diversos fatores, dentre os principais estão a interação dos sujeitos com língua escrita e as mais diversas práticas sociais em que estão inseridas.

Esta reflexão é importante para compreendermos que o tempo de escolarização não garante a consolidação da alfabetização nem tampouco o nível pleno de letramento, uma vez que os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) revelam que o país está com grande atraso pedagógico e um percentual alarmante de crianças chegam ao final dos anos iniciais sem a garantia da apropriação da leitura e da escrita. Ao mesmo tempo, os dados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (Inaf) revelam que

existem pessoas que cursam ou concluem o Ensino Final (anos finais) e Ensino Médio sem alcançar o grau pleno de letramento.

As contribuições dos autores nos mobilizam para ampliarmos a reflexão sobre o processo de alfabetização, pois, ao adentrar no mundo escolar a criança não deve ser considerada como uma tábula rasa, muito pelo contrário, ela já possui inúmeras ideias e experiências e está ali para aprimorar e se familiarizar mais ainda com o mundo da leitura e escrita e, conseqüentemente, a conquista da alfabetização e do letramento que deve se dá de forma concomitante.

Assim, segundo Santos et al (2016), a criança além de saber ler e escrever, ela precisa entender o que lê e escreve, fazendo correlação ao seu contexto social e suas experiências cotidianas. Por esta razão, o convívio com outras pessoas que leem e escrevem cotidianamente é fundamental para que ela comece a se interagir com esse ambiente repleto de material escrito colocando em prática a leitura e escrita.

No caso do letramento, esta prática encontra-se vinculada ao processo de alfabetização, que, de acordo com Soares (2022), “é o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: é a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita”. Sendo assim, segundo Bortolin e Sesti (2011), quanto mais diversificado for o contato do indivíduo com a linguagem escrita, e maior for o grau de letramento, melhores serão as possibilidades de exercer as práticas sociais que fazem o uso da escrita.

2.2. Métodos de Alfabetização e Letramento

Depois da breve abordagem conceitual sobre a alfabetização e o letramento destacada no tópico anterior, faz-se importante refletir sobre os métodos de alfabetização iniciando com os tradicionais ou conservadores que estão organizados em dois grandes grupos: os sintéticos e os analíticos. Os primeiros partem do princípio de que a melhor forma de alfabetizar é a partir das menores unidades até chegar no todo que são os textos. Já os segundos

defendem a perspectiva contrária de que o processo deve ser inverso, ou seja, iniciar do texto até chegar a menor unidade: letra ou fonema.

O método sintético tem como objetivo, segundo Martins e Spechela (2012), em oportunizar ao aluno de ser alfabetizado por meio do fonema-grafema, isto é, da decodificação dos sons que as palavras possuem. Desse modo, tal método pode ser dividido, conforme Mortatti (2006), em alfabético (aprender as letras, para depois formar as sílabas e palavras); fônico (aprendizagem inicial dos sons das letras); e silábico (aprender primeiro as sílabas para depois formar palavras).

No entanto, estes autores ressaltam que nem todas as crianças aprendem da mesma forma, por essa razão, a aplicação desses métodos sintéticos podem trazer sucessos ao longo do processo de alfabetização para umas, e insucessos para outras. Assim, fazem um alerta aos alfabetizadores: “Para aplicação desses métodos sintéticos é necessário cuidado, visto que o fonema, ou seja, o som de algumas letras quando junto de outras podem ter sons diferentes, sendo necessário então trabalhar isso durante o processo de alfabetização” (MARTINS; SPECHELA, 2012, p. 8).

Os métodos a serem mencionados são os métodos analíticos ou globais, que do contrário ao anterior, segundo Oliveira e Silva (2019), buscam alfabetizar a criança a ler e escrever através de histórias ou orações até chegarem nas letras, além de permitir que ela crie cada vez mais gosto pela leitura. Podem ser destacados como globais: o método de conto, a alfabetização a partir de palavras-chave, dentre outros. Nesse sentido, condiz afirmar que,

Os métodos analíticos propõem que, por razões de tipo perceptivo e motivacional, seria adequado começar com unidades maiores, que “têm significado” (palavras, frases, histórias), e, pouco a pouco, levar os alunos a analisá-las, isto é, a “partí-las em pedaços menores” (MORAIS, 2012, p. 29).

Cabe destacar também que, com o objetivo de tornar mais eficaz e dinâmico o processo de alfabetização e letramento das crianças, começaram a surgir formas diversificadas, didáticas e inovadoras com o intuito de estimulá-las ao aprendizado. Dentre estas, podem ser destacadas as atividades lúdicas, uma

vez que, o professor por meio destas poderá trabalhar em suas aulas com brincadeiras que proporcionem o desenvolvimento infantil. Visto que,

O brincar é um dos meios de realizar e agir no mundo, não unicamente para as crianças se preparem para ele, mas, usando-o como um recurso comunicativo, para participarem da cotidiana pelas versões da realidade que são feitas na interação social, dando significado às ações (FERREIRA, 2004, p. 84).

Além de brincadeiras, o professor também pode utilizar o jogo como recurso facilitador durante o ensino e aprendizagem da criança, permitindo-a aprender determinada disciplina de forma lúdica e prazerosa, além de poder interagir e socializar com outras crianças. Dessa forma,

É muito mais fácil e eficiente aprender por meio de jogos, e isto são válidos para todas as idades, desde o maternal até a fase adulta. O jogo em si possui componentes do cotidiano e o envolvimento da criança desperta o interesse do aprendiz, que se torna sujeito ativo do processo (LOPES, 2000, p. 23).

Vale destacar, portanto, que na educação, “não existe uma receita pronta de como alfabetizar, nem estudos que comprovem que um método mais seja mais eficiente que outro. Cabe ao professor à responsabilidade de fazer o melhor para obter sucesso no processo de alfabetização de sua turma” (MARTINS; SPECHELA, 2012, p. 9-10), pois, da mesma forma que existem vários métodos de ensinar, há vários alunos que possuem uma forma de aprender.

2.3 Processos de Alfabetização e Letramento: como estes se entrecruzam?

Depois de breve reflexão conceitual da alfabetização e do letramento no primeiro tópico, chega o momento de compreender a sua materialidade na prática, ou seja, como estes dois conceitos podem ser trabalhados no cotidiano de modo que garanta as crianças, além da aquisição da leitura e da escrita, a sua utilização nas práticas sociais.

Desse modo, “a alfabetização e o letramento são duas portas de entrada para o mundo da leitura e da escrita, mesmo sendo processos distintos, eles são

indissociáveis. Portanto, é necessário trabalhá-los concomitantemente” (SILVA; SANTOS, 2014, p. 1). De modo igual, a autora Soares (1998), também afirma que, ambas as ações são distintas, mas não inseparáveis, logo, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, para que o indivíduo se torne alfabetizado letrado, precisa ensinar a ele a ler e escrever dentro do contexto das práticas sociais de leitura e escrita. Para tanto, compreende-se que,

[...] a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de letramento e, este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização [...] (SOARES, 2004, p. 14).

Todavia, segundo Galvão (2020), quando a alfabetização está aliada ao letramento, ambos os processos se complementam e são capazes de permitir que o sujeito consiga interpretar, compreender e questionar o que está escrito, uma vez que, o letramento tende a ampliar o campo da alfabetização. “Hoje, os grandes objetivos da Educação são: ensinar a aprender, ensinar a fazer, ensinar a ser, ensinar a conviver em paz, desenvolver a inteligência e ensinar a transformar informações em conhecimento” (FERNANDES, 2010, p. 19). Por esta razão e para se alcançar os objetivos, torna-se imprescindível entender que,

Alfabetizar é muito mais do que codificar e decodificar o código alfabético, por isso letramento se soma com a alfabetização e, o educador precisa saber o momento certo para articular leitura e produção de texto, fazer as intervenções adequadas para o aluno progredir, pois é uma fase de libertação, aquisição da escrita e não pode ser entendida como um recurso memorativo, alfabetizar é oferecer ao aluno a oportunidade de se expressar dando a oportunidade do mesmo construir o seu próprio conhecimento (SANTOS et al, 2016, p. 6).

Dessa forma, um dos grandes desafios da alfabetização é justamente esse: alfabetizar letrando. Segundo Santos et al (2016), para que a criança seja alfabetizada e letrada, é necessário ensinar a ler e escrever dentro do contexto das práticas sociais de leitura e escrita. Desse modo, de acordo com os mesmos autores, o alfabetizador precisa entender que o processo de alfabetização se inicia muito antes da alfabetização escolar. Isso quer dizer que, “a escola é

apenas uma das agências de letramento que se preocupam com a alfabetização, mas o letramento, como prática social, é adquirido na rua, no local de trabalho, na família, na igreja, em outros contextos sociais” (SANTOS et al, 2016, p. 8).

Os processos de alfabetização e letramento são fundamentais e capazes de permitir aos sujeitos de relacionarem a escrita com o seu cotidiano, de estabelecer uma conexão entre a fantasia e a realidade, além de se tornarem sujeitos críticos-reflexivos e autônomos de suas próprias ideias e imaginações (OLIVEIRA; SILVA, 2019, p. 200). Portanto, segundo Kleiman (2005), o processo de alfabetizar deve ocorrer em contextos de letramento a fim de potencializar o domínio da linguagem.

Assim, alfabetizar letrando diz respeito, segundo Oliveira (2017), a um processo de reconstrução da leitura e da escrita, que acontece através de práticas sociais e contextualizadas, logo, cabe ao professor inserir seus alunos em contextos reais e repletos por gêneros textuais, substituindo assim o uso recorrente dos livros didáticos, a fim de proporcionar não só vivências e experiências com o mundo da leitura e escrita, como também permitir que eles sejam seres mais autônomos, críticos e reflexivos dentro da sociedade que estão inseridos. Por essa razão, e de acordo com o mesmo autor,

É preciso que as práticas de alfabetização e letramento realizadas em sala de aula sejam planejadas de forma que as crianças interajam na cultura escrita e participem de experiências variadas com a leitura e a escrita. E também que elas possam ter acesso aos mais diferentes tipos e gêneros de textos, para que possam compreender a função social de cada um deles (OLIVEIRA, 2017, p. 6).

Somado a isso, para Soares (2022), mesmo que as atividades de alfabetização e letramento se distinguem, estas não devem ser realizadas separadamente, ambas precisam ser desenvolvidas integradamente. A mesma autora afirma também que a base desse processo sempre será a base desse processo sempre será o estudante e suas experiências vivenciadas, portanto, é imprescindível que a criança esteja em um contexto letrado, com diversos meios de comunicação e interação, para que assim o alfabetizador possa dar continuidade, de forma significativa e planejada, aos processos de alfabetização e letramento já vivenciada por ela antes de adentrar à escola.

Portanto, os processos de alfabetização e letramento, apesar de distintos precisam caminhar lado a lado de modo que se entrecruzem em estreita conexão para que sejam garantidas às crianças a aprendizagem da leitura e da escrita, na perspectiva além da aquisição da base alfabética, mas no sentido de apropriação da língua escrita; além disso, o uso autônomo, responsável e efetivo desta nas mais diversas práticas sociais em que as crianças sejam inseridas. A materialidade desta proposta se dá, sobretudo, com o ensino sistemático e efetivo da base alfabética, articulado aos contextos sociais, as demandas apresentadas cotidianamente fora dos muros da escola de modo que a criança possa perceber a função social de todas as ações propostas.

3. PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Compreende-se a Metodologia como um campo à serviço da ciência que estuda o percurso e busca fazer análises sobre este percurso, visto que, segundo Galliano (1986), “ao analisar um fato, o conhecimento científico não apenas trata de explicá-lo, mas também busca descobrir suas relações com outros fatos e explicá-los”.

Nesse sentido, serão discutidos neste capítulo os caminhos metodológicos percorridos para a realização da presente pesquisa, considerando o tipo de pesquisa e abordagem, os instrumentos de coleta de dados, o campo empírico da investigação, os sujeitos envolvidos e, por fim, a perspectiva da análise de dados adotada.

3.1. Abordagem Qualitativa e Pesquisa de Campo

Para o presente trabalho científico a pesquisa de caráter qualitativa foi adotada, na qual, diz respeito a uma investigação no local do fenômeno em estudo, isto é, “envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo” (GODOY, 1995, p. 58). É essa interação entre o pesquisador e o seu objeto de estudo que possibilita a obtenção e o entendimento sobre o contexto explorado e sujeitos envolvidos para a realização da pesquisa.

Sendo assim, tal abordagem “se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO, 2003, p. 21), na qual busca compreender os fenômenos sociais e o comportamento humano, bem como crenças, atitudes e valores de um determinado grupo social.

Segundo a autora Soares (2019), a pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica que basicamente trata-se de conceitos em que muitas das vezes os dados levantados são imensuráveis, ou seja, tal pesquisa encontra-se vinculada às vivências e interpretações dos fenômenos sociais estudados.

Diante disso, destaca-se como uma pesquisa que vai muito além daquilo que é previsível ou mensurável.

Por esta razão e para complementar as contribuições da autora, de acordo com Pope e Mays (2005), um dos pontos marcantes da pesquisa qualitativa "é que estuda pessoas em seus ambientes naturais e não em ambientes artificiais ou experimentais" (POPE; MAYS, 2005, p.14). Assim, ao realizar estudos no ambiente observado, é possível fazer análises reais dos acontecimentos.

O método qualitativo, por meio da pesquisa de campo, consiste na observação e interpretação do fenômeno estudado. Segundo Gonsalves (2001), esse tipo de pesquisa

Pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (GONSALVES, 2001, p. 67).

Cabe enfatizar que, segundo Carnevalli e Miguel (2001) a pesquisa de campo quando realizada após os estudos bibliográficos permite o pesquisador obter conhecimentos em relação ao tema estudado, uma vez que, visa "auxiliar na elaboração de análises, apontando as expectativas do estudo em questão, consolidando as informações com o material coletado e constituindo orientações sobre as práticas desenvolvidas segundo os parâmetros corretos a serem adotados" (COSTA et al, 2020, p. 422), portanto, é a partir dessa etapa tão fundamental que ele consegue traçar os objetivos, levantar hipóteses, definir as estratégias para a coleta de dados, dentre outros aspectos relevantes para a pesquisa.

Em suma, a pesquisa se deu por meio de uma abordagem de natureza qualitativa, utilizando de estudo teórico seguido de pesquisa de campo na intenção de maior aproximação e diálogo com o objeto investigado, bem como os sujeitos da investigação e seus contextos

3.2. O Campo Empírico pesquisado e os colaboradores da pesquisa

A instituição, *locus* da pesquisa, fica situada em Amargosa-Bahia, conhecida como Cidade Jardim por toda a sua paisagem exuberante e seus jardins sempre floridos, arborizados e muito bem cuidados, conforme é destacado na Figura 1 abaixo. Amargosa está localizada no Vale do Jiquiriçá, no centro-sul da Bahia, e possui aproximadamente cerca de 40 mil habitantes, além disso, é um dos destinos mais procurado para a época mais esperada do ano, o São João.

FIGURA 1: PRAÇA DO BOSQUE



Fonte: Prefeitura de Amargosa, 2020.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Professora Margarida Bittencourt¹ na qual é ofertado o Ensino Fundamental I – Anos Iniciais (1º ao 5º ano). Para o desenvolvimento deste trabalho, foram convidadas duas professoras alfabetizadoras² dos anos iniciais que atuam nessa instituição para responderem algumas questões por meio de uma entrevista semiestruturada com o objetivo de refletir sobre as situações que permeiam o processo de alfabetizar letrando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir da

¹ O nome do *locus* da pesquisa é fictício a fim de preservar a sua identidade e manter os princípios éticos da pesquisa.

² Os nomes das colaboradoras são fictícios na intenção de não revelar as suas identidades e manter os princípios da ética na pesquisa.

percepção dos professores. Entretanto, elas serão chamadas de Professora P1 e Professora P2.

Ambas as professoras são do sexo feminino, com idade entre 37 e 38, e com intuito de preservar suas identidades elas foram identificadas como Professoras P1 e P2.

A profissional P1 possui graduação em Pedagogia, e a P2 em Pedagogia e Letras, com Pós-graduação Lato Sensu no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Ambas trabalham no 1º ano do ensino fundamental e atuam há mais de dez anos na rede de ensino.

Além disso, elas participam, no turno oposto às aulas, de um Programa denominado “PRALLER³⁴” voltado para a Alfabetização e Letramento, ofertado pelo município de Amargosa-Ba. Cabe enfatizar que, este programa foi implementado no ano de 2020 tendo como objetivo em garantir que todas as crianças matriculadas nas turmas do 1º ano sejam alfabetizadas por meio de acompanhamento pedagógico, além de promover um desenvolvimento progressivo durante o ensino-aprendizagem.

Durante a entrevista com as professoras, foi possível perceber que as salas de aula dessa instituição são demarcadas por um espaço alfabetizador, no qual em suas paredes estão presentes cartazes com alfabeto, numerais, calendários, murais com diversas imagens, algumas salas também possuíam o famoso cantinho da leitura com painel e livrinhos, dentre outros detalhes que uma turma de alfabetização necessita para despertar seu interesse pelo ensino.

3.3. Procedimento de produção de dados: Entrevista semiestruturada

Para a obtenção dos dados realizou-se uma entrevista semiestruturada por meio da aplicação de um roteiro com perguntas previamente elaboradas

³ O referido programa foi implementado no ano de 2020 e tem como objetivo alfabetizar as crianças até os 06 anos de idade e garantir o desenvolvimento progressivo da aprendizagem dos estudantes por meio de acompanhamento pedagógico e sistemático do processo de alfabetização, monitoramento, formação continuada e apoio aos professores alfabetizadores. Para isso, o programa conta com uma equipe de profissionais especializados e com dedicação exclusiva.

(Apêndice A) que possibilitou a produção de dados e informações importantes para a materialidade da pesquisa e para resposta dos objetivos levantados. Nesse sentido, cabe destacar, segundo Marconi e Lakatos (1996), que a entrevista

[...] é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (MARCONI; LAKATOS, 1996, p. 84).

Desse modo, no que diz respeito às entrevistas semiestruturadas, estas são conduzidas de maneira livre, que de acordo com as concepções de Pope e Mays (2005), podem ser elaboradas através de questões abertas, permitindo um diálogo mais espontâneo. Mas para esse tipo de entrevista, estes autores afirmam que é imprescindível que o entrevistador tenha postura, seja interativo e sensível em relação ao entrevistado e ao ambiente observado. E assim seja possível que no meio da conversa possam dialogar também sobre outras questões que não foram abordadas.

Assim, foi realizado um primeiro contato com as professoras alfabetizadoras que lecionam na rede pública, explicando-lhes o objetivo da investigação e convidando-as a participar da pesquisa, na qual deveriam responder um questionário que continha perguntas referentes aos desafios durante o processo de alfabetização e letramento, bem como suas concepções.

Sendo assim, durante à entrevista entre as professoras entrevistadas foi possível coletar informações imprescindíveis sobre o processo de alfabetizar letrando e seus desafios que através de registros como anotações e gravações em áudios que, posteriormente, foram transcritos e discutidos no capítulo analítico dessa pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de dados desse trabalho acadêmico se deu por meio de uma revisão literária e respostas dadas pelas professoras entrevistadas. Através de suas falas foi possível adquirir conhecimentos que possibilitaram uma melhor interpretação do tema analisado. Sendo assim, os resultados e discussão foram categorizados como eixo norteador em relação às questões formuladas no roteiro da entrevista. Desta forma, o presente capítulo se debruça sobre a análise dos dados da pesquisa, contemplando dois tópicos: o primeiro intitulado “Concepções de alfabetização e letramento nas narrativas docentes” e, o segundo, se ocupou em discutir sobre “os desafios de alfabetizar letrando a partir do olhar das docentes”. Assim, a partir destas duas categorias temáticas supramencionadas, são apresentadas as narrativas das professoras alfabetizadoras, analisadas com base nas teorias mobilizadas neste estudo.

4.1. Concepções de Alfabetização e Letramento nas narrativas docentes

Iniciamos este momento analítico buscando compreender a percepção das professoras sobre a alfabetização e o letramento. Consideramos relevante compreender as concepções apresentadas nas suas narrativas e em que medida estas se aproximam ou distanciam da base conceitual refletida neste estudo. Assim, a primeira pergunta feita para as entrevistadas foi: O que você entende por alfabetização? Nesse sentido, a professora P1 respondeu que a alfabetização “está relacionada a criança em compreender a função social de letras, de números, de compreender o que vai além do simples fato de decodificar, de saber escrever o seu nome todo”. Sob o mesmo ponto de vista, a professora P2 entende a alfabetização como “um processo em que o indivíduo reconhece as letras, os números, já sabe ligar a letra ao som, já possui uma consciência fonológica.”

Assim, para complementar as falas das professoras sobre a alfabetização, Barbosa (2013) afirma que,

Saber ler e escrever possibilita o sujeito do seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento (BARBOSA, 2013, p. 19).

Conforme Soares (2003), ao aprender a ler e escrever, e fazer uso da leitura e escrita constantemente, o indivíduo é transformando, além de permitir que ele adentre em outras condições sociais, tais como, cultural, cognitivo, linguístico, dentre outros aspectos, afinal, quanto mais inserido estiver nas oportunidades que o mundo da leitura e escrita oferecem, maiores são as chances dele crescer e ser um profissional bem-sucedido.

Por esta razão, é imprescindível que a criança seja alfabetizada, a fim de mudar significativamente seu futuro de maneira digna para não ficar refém das situações que são apresentadas cotidianamente na sociedade, pois, segundo Silva e Payão (2021) através do processo de alfabetização ela começa a ter o primeiro contato com a leitura e escrita, melhorando assim suas relações sociais e afetivas dentro e fora da escola. De acordo com as autoras, os anos iniciais são vistas como as melhores ferramentas da educação, enfatizando também que a promoção da linguagem e escrita seja “ponte” para o estímulo da oralidade e alicerce para a construção do conhecimento.

Na sequência, uma outra pergunta foi feita: O que você entende por letramento? De acordo com a professora P1, o letramento é algo que “atrelado à alfabetização deixa de ser uma coisa mecânica, de mero decodificação, para que seja realmente algo que a criança compreenda, interprete e consiga utilizar no seu dia a dia”. Foi possível destacar através de suas falas um exemplo que pode ser lido na citação abaixo:

Não basta dizer “receita é um gênero textual”, eu preciso fazer ele compreender para que serve a receita, até se possível vivenciar um momento de fazer essa receita par que ele não construa aquele conhecimento rígido (PROFESSORA P1, 2023).

De modo igual, a professora P2 afirma que o letramento vai mais além do que a alfabetização e reforça quando diz:

A alfabetização em si, é a questão das letras e dos números, é fazer a correspondência da letra ao som. Quando a gente coloca o letramento, já temos a ideia de que é a prática da leitura, da realidade da criança. É inserir a leitura no seu dia a dia para que ela possa fazer reflexões, interpretações, dialogar sobre o que foi lido, questionar, fazer possíveis perguntas (PROFESSORA P2, 2023).

Diante disso, a escritora Soares (2018) reforça as respostas dadas por elas, afirmando que

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento (SOARES, 2018, p. 15).

Ao analisar as respostas dessas profissionais, constatou-se, portanto, que o processo de alfabetização e letramento, mesmo sendo diferentes, estes são interdependentes, logo, um complementa o outro. Assim, com o intuito de corroborar com estas falas, as autoras Silva e Santos (2020) afirmam também que alfabetizar letrando significa codificar e decodificar a língua escrita, mas se faz necessário introduzir a compreensão real da palavra de acordo com o contexto social, uma vez que, além de saber o que lê e o que escreve, é preciso que a criança entenda seus usos como, por exemplo “ler uma bula de um remédio não é a mesma coisa que ler uma carta, como também ler um jornal, não tem o mesmo significado que a leitura de um artigo científico” (SILVA; SANTOS, 2020, p. 2).

Desse modo, cabe enfatizar que a construção da linguagem acontece, segundo Almeida e Farago (2014), a partir do trabalho contínuo de elaboração cognitiva, inserindo a criança no mundo da escrita pelas interações sociais e orais, ou seja, ao adentrar na escola ela já chega com uma “bagagem” repleta de experiências, por isso, se faz necessário que o professor faça uso de diferentes gêneros textuais, como leitura de receitas, fábulas, contos, jornais, cartas, dentre outros, e que estes sejam capazes de introduzi-la na cultura letrada.

Diante mão, durante nosso diálogo um outro questionamento foi feito: Qual foi o impacto da pandemia Covid-19 no processo de aprendizagem das crianças em séries iniciais? Ambas as professoras relataram que foi bem desafiador, e ao mesmo tempo assustador.

Recebemos muitos alunos que não sabiam segurar o lápis, não sabiam o que era o caderno, o que era o livro. Mandava pegar o caderno, pegava o livro. A coordenação motora, o conhecimento de cores, a oralidade, saber o momento de ouvir uma história para participar. Tudo isso é uma etapa antes do primeiro ano. Então, a gente levou um bom tempo para se adaptar ao início do primeiro ano logo após um ano remoto de pandemia e ficamos o tempo todo muito preocupados pois foi bastante desafiador (PROFESSORA P1, 2023).

As crianças chegaram com um déficit muito alto, a gente suou mesmo para conseguir avanços. Esse ano, por exemplo, já vieram bem melhores, já fazem a escrita do nome, conhecem cores, conhecem muito dos números, já conhecem o alfabeto todo, pois ano passado já conseguiram ter a educação infantil, então estamos dando seguimento nesse processo de leitura, de conhecimento de textos. E o PRALLER tem nos ajudado bastante, fortalece muito nessa questão de alfabetizar, um programa muito especial para a alfabetização, uma iniciativa que tiro o meu chapéu (PROFESSORA P2, 2023).

Dentre esse cenário, sabe-se que a pandemia acarretou um enorme impacto no processo de ensino e aprendizagem, em especial, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em decorrência da suspensão das aulas e atividades presenciais nas escolas privadas e públicas, passando a ser adotado o ensino remoto em todos os níveis de educação.

Porém, segundo Silva e Payão (2021), o desenvolvimento escolar ficou atrasado e defasado, uma vez que o uso intenso das telas, a falta de recursos para a educação remota, as desigualdades sociais, dentre outros fatores, trouxeram problemas avassaladores, principalmente, no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo e processo de interação social das crianças. Elas ainda intensificam que,

O desenvolvimento cognitivo é importante desde os anos iniciais na educação infantil, especialmente na primeira infância. Esse fato concretiza-se principalmente porque, durante os primeiros anos do desenvolvimento, a criança passa por uma fase de constantes transformações, fase marcada principalmente pelo crescimento, interação e contato com o mundo. Nessa fase é fundamental que ela aprenda a brincar, pois é por intermédio do brincar que a criança se

desenvolve, constrói pensamentos e seu próprio jeito de ver o mundo, aprendendo a interagir com a realidade (SILVA; PAYÃO, 2021, p. 15).

Desse modo, vale ressaltar que, o espaço escolar é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem e formação do indivíduo, pois através das atividades escolares e brincadeiras as crianças se desenvolvem, se interagem uma com as outras e com o mundo externo, despertam a criatividade e curiosidade, além de serem capazes de refletir o meio em que estão inseridas. Portanto, para que o contexto educacional tenha avanços mais positivos torna-se imprescindível que haja “um pensamento crítico por parte das instituições para que possam construir meios e caminhos que tragam benefícios para a educação básica” (SILVA; PAYÃO, 2021, p. 19). Desta forma, considera-se extremamente relevante ampliar o debate sobre estes dois conceitos que estão diretamente articulados, mas carregam em si suas particularidades. Esta relevância se torna ainda maior depois de todo processo de crise sanitária provocado pela Covid-19 que afetou de forma intensa o processo de alfabetização e de letramento das crianças do primeiro ciclo.

4.2. O desafio de alfabetizar letrando a partir do olhar das docentes

Antes de adentrar nas questões relacionadas aos desafios, foi feito às professoras a seguinte pergunta: Como se dá o processo de alfabetizar letrando? E diante das respostas obtidas foi possível observar, de modo geral, que para elas alfabetizar letrando é o caminho correto a se seguir, e que estes processos não acontecem separadamente. Segundo a professora P1 “o processo de alfabetizar letrando ele passa muito através do estímulo, do contato com materiais, o professor deve estar sempre proporcionando para crianças coisas variadas e lúdicas”. Assim, de modo semelhante, a professora P2 complementa “o processo de alfabetizar letrando é aguçar a curiosidade, esse encantamento pela leitura e o conhecimento que ela pode nos oferecer”.

Esse processo de alfabetizar letrando tem que se dar nessa perspectiva lúdica, mas que seja significativa, não adianta fazer atividades repetitivas, atividades cansativas que não significam muito para a criança, se possível atrelar alguma que ela goste fortalece muito, como um desenho que ela goste de assistir, um jogo, uma

música, tudo isso ajuda bastante na alfabetização e no letramento, porque gera o interesse. Em síntese, esse processo precisa de estímulos, ludicidade e atividades significativas. Repetição por mera repetição a gente sabe que não vai ajudar a criança. Trazer coisas que ela possa se envolver, possa despertar o conhecimento, possa avançar em várias áreas e sempre que possível ter um atendimento individualizado. Ou seja, tá vendo que a criança tem uma certa dificuldade num assunto que já foi trabalhado, tentar chamá-la em um momento para atender separadamente e explicar para ela no “miudinho” e de várias formas. Afinal, a turma não é homogênea, ela é heterogênea, pois têm várias crianças e cada uma de um jeito que vêm de realidades diferentes (PROFESSORA P1, 2023).

Acredito que seja por um caminho, que é a prática da leitura, da interpretação, da reflexão, da discussão, levar textos de diferentes gêneros para a criança ou para o adulto, para que assim tenha contato com essa diversidade e saber que existe várias maneiras de se expressar, existem vários tipos de textos com suas funções, saber ler cada tipo de texto, para que serve cada tipo de texto e interpretar, saber fazer a reflexão daquele texto, dialogar sobre o que foi lido, propor suposições, criticar, dizer se concorda ou não concorda e o porquê (PROFESSORA P2, 2023).

Por meio de suas respostas, foi possível observar que a criança precisa estar inserida no mundo da leitura e escrita, e assim tornar-se um sujeito alfabetizado letrado, pois, para que esse processo de leitura e escrita não seja mecânico, é imprescindível o uso de diversos gêneros textuais nas salas de aula, como afirma Santiago (2021), “o professor precisa apresentar aos alunos textos diversos e não apenas histórias, utilizamos textos diferentes para nos comunicarmos e o aluno não pode ser privado dessa riqueza de conhecimento”. Ele assegura também que,

O ensino da leitura é muito importante na vida de qualquer indivíduo, o professor sabendo disso precisa desenvolver em sala de aula um ensino que faça com que o aluno se torna competente como leitor, ele deve buscar práticas que sejam eficientes e a leitura seja realizada de maneira crítica, com significado e sabendo qual a sua função social (SANTIAGO, 2021, p. 20).

No entanto, por meio do diálogo com as docentes constatou-se que o processo de alfabetizar letrando nos anos iniciais tem sido um desafio constante, por esta razão, elas sinalizaram alguns desafios como, por exemplo, a questão familiar e sua falta de acompanhamento:

Um dos desafios que “grita” logo, para nós professores, é o desafio da participação da família, que nem sempre podemos contar com isso. A família tem mil e uma ocupações e a educação escolar da criança é aquela se der tempo, mas isso em alguns casos, não vou generalizar. (PROFESSORA P1, 2023).

O que eu mais percebo que deixa a desejar para que a gente consiga fazer esse processo é essa questão da falta de acompanhamento da família. Quando temos uma sala de vinte alunos, a gente tem esse problema, esse não acompanhamento (PROFESSORA P2, 2023).

Nestas respostas observamos que essa falta de acompanhamento da família durante o desempenho da vida escolar de seus filhos, em especial, na primeira infância, tem prejudicado diretamente no desenvolvimento social e emocional da criança, podendo deixar traumas por toda vida. Por isso, destaca-se a importância da parceria entre família e escola, visto que, segundo as contribuições de Picanço (2012),

A educação constitui uma das componentes fundamentais do processo de socialização de qualquer indivíduo, tendo em vista a integração plena no seu ambiente. A escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra, na tentativa de alcançar um maior objetivo, qualquer um que seja, porque um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade (PICANÇO, 2012, p.14).

Desse modo, cabe enfatizar que, a família é a primeira instituição base na formação da criança, pois através desse meio que ela começa a ter seu primeiro contato com regras, valores e princípios. E quando esta se une à escola, se tornam agentes essenciais para o desenvolvimento das crianças, principalmente, quando se trata do processo de alfabetização e letramento que requer cada vez mais atenção, respeito, paciência e compreensão.

Um outro ponto importante e bastante desafiador durante esse processo de alfabetizar letrando, segundo as entrevistadas foi em relação ao uso das tecnologias que vem interferindo na maioria das vezes de forma positiva na leitura e escrita. De acordo com a Professora P1,

Essa era de jogos, de informática, de internet, tem sido mais atrativos do que o papel e o lápis na sala de aula. Por isso que a gente está nesse programa "PRALLER" em que através dele a gente tenta o tempo todo trazer joguinhos, textos, recurso colorido, coisas que o aluno vai manipular, vai pegar, vai vivenciar, para tornar esse processo mais interessante e assim o aluno não perder o interesse (PROFESSORA P1, 2023).

Mas essas tecnologias também têm refletido de forma negativa em muitos momentos desse processo, como afirma a Professora P2,

A gente sabe que tem seu lado bom, mas para essas crianças que estão nesse processo acaba atrapalhando, porque com o celular na mão, com a internet, tudo fica muito fácil. Se quer saber alguma coisa, ninguém quer ler mais, faz a pergunta e a resposta vem em áudio, então não tem mais o que ler para interpretar, isso atrapalha bastante (PROFESSORA P2, 2023).

Assim, para Soares (2002) o uso das telas é considerado como um “espaço de escrita e de leitura que traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever.” Dessa forma, a tecnologia quando utilizada da forma adequada pode promover avanços positivos no desenvolvimento das crianças, principalmente, no período de alfabetização que necessita de auxílios para tornar esse processo mais dinâmico e atrativo, uma vez que através dos aparelhos, como câmera digital, celular, tablet, dentre outros, são capazes de proporcionar novos conhecimentos, despertar o interesse pelos conteúdos abordados em sala de aula, além da utilização de jogos e brincadeiras que tendem a aguçar ainda mais a criatividade e a imaginação, e assim possibilitaram uma interação maior entre professor-aluno.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de todas as reflexões tecidas neste estudo, foi possível observar que mesmo diante das inúmeras pesquisas e discussões em torno da alfabetização e do letramento, ainda se tornam insipientes mediante a sua dimensão e importância para a educação de uma forma geral. Estes temas são urgentes, necessários e precisam, sim, fazer parte da ordem do dia dos debates educacionais em todo país e em todas as instâncias educativas e formativas.

Compreende-se que alfabetizar e letrar são processos necessários e interdependentes; apesar de distintos precisam de interconexão de modo que se entrecruzem para que as crianças possam se apropriarem da língua escrita. Essa apropriação implica em assumir a escrita como sua e poder usá-la nas diversas situações comunicativas e nas mais diversas práticas sociais em que as crianças sejam inseridas. Para tanto, faz-se imprescindível o ensino cuidadoso e intencional da base alfabética, articulado a sua função e contextos sociais.

As narrativas das professoras revelam a dedicação e comprometimento com os dois processos nas suas práticas pedagógicas alfabetizadoras. As situações que permeiam o processo de alfabetizar letrando estão marcados por práticas e estratégias metodológicas que possibilitam as crianças pensarem sobre a língua escrita e como ela se faz necessária para a sua vivência sociocultural.

Os dados produzidos também evidenciam que as professoras pesquisadas apresentam uma base conceitual de alfabetização e letramento consistente que podem ser dialogada com algumas teorias mobilizadas neste estudo. Isso pode estar relacionado as formações realizadas pelas docentes (inclusive revelado nas próprias narrativas) e seus processos de auto-formação que acontece cotidianamente. Nesta mesma direção, os dados produzidos a partir do olhar das docentes, revelam que o processo de alfabetizar letrando vem sendo efetivado no cotidiano da sala de aula, mesmo que em alguns momentos apresentem certa timidez nas narrativas, é possível inferir práticas que buscam um processo articulado envolvendo a base alfabética e seus usos sociais.

Portanto, diante dos resultados obtidos por meio da entrevista semiestruturada, constatou-se que tudo aquilo que é usado na medida certa traz bons resultados, logo, para o processo de alfabetizar letrando ser qualificado, é imprescindível que se ensine à criança a ler e escrever dentro do contexto de leitura e escrita para que assim aprenda interpretar significados e compreenda aquilo que lê. Mas tudo isso se torna mais fácil e rápido quando há uma relação integrada entre família e escola, afinal, estas são duas instituições de grande referência capaz de ajudá-la nesse processo de ensino-aprendizagem na alfabetização e letramento.

Espera-se que esta pesquisa possa colaborar para ampliação das referências nesta área e que, sobretudo, contribua para alfabetizadores e demais profissionais que se interessam com a alfabetização e o letramento, desde às reflexões conceituais até as suas práticas.

Espera-se, ainda, que este trabalho contribua para as famílias que junto com a escola que estão enfrentando o grande desafio de possibilitar a alfabetização e o letramento das crianças dos anos iniciais neste momento atípico e difícil para a escolarização inicial com o grande déficit provocado pelo período de isolamento social em função da pandemia do Coronavírus (Covid-19).

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARGOSA, P. **A cidade Jardim**. Amargosa: BA, 2020. Disponível em: <https://amargosa.ba.gov.br/municipio/a-cidade/#>. Acesso em: 23 maio 2023.
- ALBUQUERQUE, E. **Conceituando alfabetização e letramento**. 1ed., Belo Horizonte: Autêntica, p. 11-19, 2007.
- ALMEIDA, V.; FARAGO, A. **A importância do letramento nas séries iniciais**. 2014.
- BARBOSA, J. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BORTOLIN, D.; SESTI, R. C. **Letramento**. IV Jornada de pesquisa em psicologia: desafios atuais nas práticas da psicologia. UNISC: Santa Cruz do Sul, 2011.
- CARNEVALLI, J. A.; MIGUEL, P. A. **Desenvolvimento da pesquisa de campo, amostra e questionário para realização de um estudo tipo survey sobre a aplicação do QFD no Brasil**. XXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção-ENEGEP, 2001.
- COSTA, G. F. et al. **Alfabetização e letramento: Uma aliança necessária no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil**. Anais do 2º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020.
- ESTRELA, S.; ANDRADE, M. E. **A inclusão de crianças de seis anos no ensino fundamental: pontos e contrapontos**. 1 ed. – Curitiba, PR: CRV, 2015.
- FERREIRA, D. C.; SANTOS, N.; PINHEIRO, S. **Alfabetização e letramento: conceitos e práticas. Letramento escolar: saberes e fazeres da docência**. Belém: Cromos & Graphitte Editores, p. 11-30, 2014.
- FERREIRA, M. **Do “avesso” do brincar ou ... as relações entre pares**. In: MANUEL, M. J.; CERISARA, A.B. Crianças e miúdos: perspectivas sócio pedagógicas da infância e educação. Porto, Portugal: Asa Editores, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.
- GALVÃO, É. R. **Apropriação do sistema de escrita alfabética: as contribuições dos estudos sobre letramento para o redimensionamento dos processos de ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de Alfabetização, n. 12, p. 140-157, 2020.
- GODOY, A. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de administração de empresas, São Paulo, v. 35, p. 57-63, 1995.
- GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

KIRSCH, I. S.; JUNGEBLUT, A. **Alfabetização: perfis de jovens adultos da América**. Relatório final. Avaliação Nacional do Progresso Educacional, Serviço de Testes Educacionais. Princeton, N.J.: Educational Testing Service, 1990.

KLEIMAN, A. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005.

LOPES, M. G. **Jogos na Educação: criar, fazer, jogar**. 3a edição. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCONI, M. LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. – São Paulo: ATLAS, 1996.

MARTINS, E.; SPECHELA, L. **A importância do letramento e da alfabetização**. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET–ISSN, v. 2175, p. 1773, 2012.

MINAYO, M.C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: **Vozes**, 2003.

MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Seminário Alfabetização e Letramento em Debate. Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. 2006.

OLIVEIRA, A. **Alfabetizar letrando: o desenvolvimento da leitura e da Escrita por meio da cantiga de roda**. Tropos: comunicação, sociedade e cultura (ISSN: 2358-212X), v. 6, n. 2, 2017.

OLIVEIRA, N.; SILVA, D. **A importância da alfabetização e do letramento**. Faculdade Sant'Ana em Revista, v. 3, n. 2, p. 190-203, 2019.

PEREZ, C. L. V. **O prazer de descobrir e conhecer**. IN: GARCIA, Regina Leite (org.). Alfabetização dos alunos das classes populares, ainda um desafio. São Paulo: Cortez, 1992.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SANTOS, A. C. et al. **Alfabetização e letramento: dois conceitos, um processo**. 2016.

SILVA, P. G.; SANTOS, M. R. **Alfabetização e letramento: conceitos e diferenças**. VII Congresso Nacional de Educação, Maceió: AL, 2020.

SILVA, D. F.; PAYÃO, F. **Os impactos da pandemia de covid-19 para a educação infantil pública, à luz da teoria de aprendizagem de Jean Piaget: uma revisão bibliográfica**. 2021.

SOARES, M. **Letramento: tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. n. 25, 2004.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2018.

SOARES, S. **Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo**. Revista Ciranda, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2019.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

PICANÇO, A. L. **A relação entre escola e família: as suas implicações no processo de ensino aprendizagem**. 2012.

7. APÊNDICES



CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Título da Pesquisa:

Pesquisadora:

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Maria Eurácia Barreto de Andrade

SUGESTÃO PARA O ROTEIRO DE ENTREVISTA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

IDADE:

FORMAÇÃO:

ESTADO CIVIL:

TEM FILHOS?

TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA:

TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA ALFABETIZAÇÃO:

.....

I. DADOS SOBRE CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

1. O que você entende por Alfabetização?

2. O que você entende por Letramento?

II. DADOS SOBRE AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

3. Na sua percepção, quais os desafios de alfabetizar letrando nos anos iniciais?

4. Na sua percepção, como se dá o processo de alfabetizar letrando?



CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Prezados(as):

Solicito sua participação voluntária na pesquisa intitulada: _____ de
 minha responsabilidade, _____ graduando(a) da
 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), do Centro de Formação de
 professores (CFP) Amargosa – Bahia, sob a orientação da Profª Drª Maria Eurácia B.
 de Andrade. Este projeto tem como objetivo geral

 O
 procedimento adotado será através de entrevista semiestruturada.

A qualquer momento, os colaboradores poderão solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá desistir de sua participação. Eu estarei apta a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa ou não.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e da monografia, contudo, assumo a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo das participações. Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma. Os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados.

Aceite de Participação Voluntária

Nós abaixo relacionados, declaramos que fomos informados dos objetivos da pesquisa acima, e concordamos em participar voluntariamente da mesma. Sabemos que a qualquer momento podemos revogar este Aceite e desistirmos de nossa participação, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaramos, também, que não recebemos ou receberemos qualquer tipo de pagamento por esta participação voluntária.

Amargosa - Bahia, _____ de 2023.

 Graduada

Colaboradores Voluntários

NOME	ASSINATURA



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

Prezado (a) Senhor (a):

Solicito sua autorização para realização do projeto de pesquisa intitulado: _____, de minha responsabilidade, _____, graduando (a) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), do Centro de Formação de professores (CFP) Amargosa – Bahia, sob a orientação da Profª Drª Maria Eurácia B. de Andrade. Este projeto tem como objetivo geral:

_____ Para tanto, elegemos a metodologia de enfoque qualitativo, sendo o trabalho configurado como Estudo de campo. Escolhemos como técnica de produção de dados a entrevista.

A qualquer momento, os(as) senhores(as) poderão solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá desistir de sua participação.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação da monografia, contudo, assumo a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de sua instituição. Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma. Os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa causar qualquer tipo de dano aos participantes, comprometo-me a reparar este dano, ou prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não forneceremos por ela qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, _____, responsável pela instituição, declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta Instituição. Sei que a qualquer momento posso revogar esta Autorização, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaro, também, que não recebi ou receberei qualquer tipo de pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Amargosa - Bahia, _____ de 2023.

Graduanda

Responsável Institucional